

O DIREITO AO CUIDADO E A LONGEVIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DO SINPRO-DF E INSTITUTO HORIZONTE COM PROFESSORES APOSENTADOS (2024/2025)

THE RIGHT TO CARE AND TEACHER LONGEVITY: A TRAINING EXPERIENCE OF SINPRO-DF AND INSTITUTO HORIZONTE WITH RETIRED TEACHERS (2024/2025)

IL DIRITTO ALLA CURA E LA LONGEVITÀ DOCENTE: ESPERIENZA FORMATIVA DEL SINPRO-DF E DELL'ISTITUTO HORIZONTE CON INSEGNANTI IN PENSIONE (2024/2025)

Nair Cristina da Silva Tuboiti¹; Maria Dalvirene Braga²;
Kátia Franca Vasconcellos³; Edna Rodrigues Barroso⁴; Milenne Kelly Silva Ferreira⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira impõe desafios institucionais e demanda políticas voltadas à longevidade ativa e à qualidade de vida. No campo educacional, a aposentadoria docente configura-se como transição marcada por reconfigurações identitárias e necessidade de reconhecimento. Nesse contexto, em 2024, o SINPRO-DF, em parceria com o Instituto Horizonte e com a colaboração do Coletivo Filhas da Mãe, realizou ciclo formativo em seis territórios do DF e em Formosa (GO), sob a temática “*O direito ao cuidado: que história é essa?*”, fortalecendo o debate sobre sociedade do cuidado e Direitos Humanos.

Em 2025, a parceria teve continuidade com a formação “*CONECTA 50+: OFICINA PARA APPS*”, organizada em quatro módulos, com foco na inclusão e segurança digital. Fundamentada na compreensão do cuidado como direito humano e da aposentadoria como etapa de participação e produção de sentido, a iniciativa buscou promover autonomia e cidadania. Este trabalho analisa essa experiência (2024–2025), destacando fundamentos teóricos, metodologia e contribuições ao debate sobre sociedade do cuidado, valorização docente e envelhecimento ativo, conceito trabalhado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2005).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, de caráter descritivo-analítico, orientado por Vigotski (2001) e Freire (1987; 1996), articulando mediação sociocultural, dialogicidade e perspectiva crítico-transformadora. As formações, realizadas em 2024 e 2025, assumiram caráter teórico-prático e fundamentaram-se na educação dialógica e participativa, visando à reflexão crítica,

¹ Universidade Católica de Brasília; ncestuboiti@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-5641-8057>; <http://lattes.cnpq.br/0530351354120033>

² Universidade de Brasília; dalvirenebraga@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0948-8228>; <http://lattes.cnpq.br/5138482548346401>

³ Instituto Horizonte; katiafranca58@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0006-1768-5351>; <http://lattes.cnpq.br/6082912315576667>

⁴ Instituto Horizonte; ednarbarroso@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0000-4061-074>; <http://lattes.cnpq.br/0361451609495601>

⁵ Instituto Horizonte; milennek@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0007-6904-924X>; <http://lattes.cnpq.br/3597142437074765>

mobilização subjetiva e construção coletiva de sentidos sobre direito ao cuidado e inclusão digital na velhice.

Foram desenvolvidas oficinas com exposições dialogadas, mediações estéticas, rodas de conversa, partilhas de experiências e momentos avaliativos processuais, articuladas a referenciais conceituais e normativos sobre Direitos Humanos, envelhecimento ativo e educação digital.

Em 2024, ocorreram seis oficinas em territórios do DF e em Formosa (GO), totalizando 284 participantes. Em 2025, realizaram-se cinco encontros: um em Sobradinho, sobre o direito ao cuidado (cerca de 50 participantes), e quatro no SINPRO-DF, com a temática *CONECTA 50+: OFICINA PARA APPS*, reunindo aproximadamente 55 participantes em cada encontro (BRASÍLIA, 2024; 2025a).

A estratégia territorial buscou ampliar acesso e participação. O SINPRO oportunizou a viabilização das atividades com ajuda de custo, local e a devida estrutura. Enquanto, o Instituto Horizonte foi responsável pela elaboração e implementação das formações, utilizando procedimentos e materiais específicos para cada território.

Tendo em vista a especificidade do curso voltado para o APPS, cabe ressaltar que os subtemas trabalhados em cada encontro foram distribuídos em 4 módulos conforme quadro 1:

Quadro 1: Temas abordados na formação “*CONECTA 50+: OFICINA PARA APPS*”.

Módulos	Títulos	Conteúdos abordados
1	Introdução à Vida Digital	<ul style="list-style-type: none"> • O que são aplicativos (APPs); • Como baixar um aplicativo; • O que é QR Code e como utilizá-lo; • Noções básicas de segurança digital e privacidade; • O que é phishing e como identificar golpes; • Senhas e compartilhamento seguro; • Golpes digitais e deepfakes; • Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
2	Serviços Públicos e Utilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativos do gov.br (serviços públicos). Assinatura digital de documentos; • Aplicativos bancários e segurança no uso do Pix; • Prova de vida digital e serviços do IPREV.
3	Mobilidade e Lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativos de transporte: como solicitar uma corrida no Uber; • App GDF: horários e trajetos de ônibus; • Aplicativos de lazer e cultura; • Simulações práticas de uso.
4	Aprendizados Extras e Encerramento	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão guiada dos principais aplicativos; • Dicas e práticas complementares no celular; • Navegação básica e segurança reforçada; • Roda de conversa: o que aprendemos juntos; • Avaliação final e reflexões sobre autonomia digital.

Fonte: Arquivo das autoras (2025).

A proposta “**CONNECTA 50+: OFICINA PARA APPS**” partiu da compreensão de que o mundo digital, quando acessível e compreendido, amplia a autonomia, a comunicação e o exercício da cidadania. Foram explorados os desafios iniciais — como a linguagem técnica, o medo de errar ou a falta de familiaridade — e, a partir deles, construíram-se caminhos de confiança, uso seguro e prazeroso dos aplicativos.

As avaliações de todas as formações foram realizadas de forma oral e escrita, incluindo ferramentas virtuais, permitindo a coleta de percepções qualitativas dos participantes.

RESULTADOS

O ciclo formativo alcançou cerca de 389 professores(as) aposentados(as), evidenciando demanda por espaços formativos específicos. As avaliações orais e escritas confirmaram a pertinência da proposta, destacando o fortalecimento de vínculos, o reconhecimento do cuidado como direito humano e a ressignificação da aposentadoria como etapa ativa da vida.

A estratégia de territorialização foi amplamente aprovada, com sugestões de ampliação. Na oficina *CONNECTA 50+*, os participantes ressaltaram a utilidade dos conteúdos, especialmente quanto à segurança digital e prevenção de golpes, reconhecendo sua adequação às necessidades do grupo, o aumento da segurança no uso de aplicativos e o estímulo à continuidade da aprendizagem.

Nesse sentido, podemos organizar os resultados em três perspectivas:

Quantitativa: a expressiva adesão ao ciclo formativo — com destaque para Formosa (74 participantes) e SIA (70), além da ampliação de vagas na oficina *CONNECTA 50+* (de 40 para 55) — evidencia demanda social por espaços institucionais de cuidado e formação para aposentados(as). À luz de Faleiros (2013), tal participação expressa necessidades que buscam reconhecimento no campo das políticas sociais. A territorialização fortaleceu vínculos, ampliou o acesso e reafirmou a aposentadoria como etapa ativa de cidadania.

Formativa e subjetiva: as avaliações confirmam a pertinência teórico-metodológica, indicando deslocamentos reflexivos e ressignificação da identidade docente (Stano, 2001). Considerando a feminização do magistério, problematizaram-se as marcas de gênero no envelhecimento (Beauvoir, 1970), afirmando o cuidado como direito humano e não dever feminino. A formação em APPS articulou inclusão digital, autoestima e autonomia. Os registros apontam fortalecimento de vínculos, ampliação da compreensão sobre envelhecimento e dignidade e aproximação com a entidade sindical.

Política e institucional: a experiência evidencia que a longevidade docente requer políticas permanentes de cuidado, reconhecimento e participação, em perspectiva freireana de diálogo e protagonismo. O acesso qualificado às tecnologias ampliou o exercício da cidadania digital. Reafirma-se, ainda, a necessidade de ampliar a atuação sindical em dimensão formativa e emancipadora. Como desdobramento, elaborou-se a cartilha “*50+ com vivências, com direitos*” (Brasília, 2025b), síntese conceitual das formações territoriais de 2024 e referência para as ações de 2025.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O problema que orienta esta análise pode ser assim formulado: como promover qualidade de vida e longevidade entre professores(as) aposentados(as), articulando direito ao cuidado, reconhecimento e participação social e digital, considerando as determinações históricas e sociais da velhice?

A experiência fundamenta-se na concepção de sociedade do cuidado e direitos humanos. À luz de Faleiros (2013), compreende-se que as políticas sociais são espaços de mediação e disputa, nos quais necessidades podem se converter em direitos. Nessa perspectiva, o cuidado é deslocado da esfera privada para o campo público, afirmando-se como responsabilidade coletiva e direito humano, em contraposição à sua naturalização como dever feminino.

No que se refere ao envelhecimento, embora o paradigma do envelhecimento ativo (BRASÍLIA, 2005) enfatize participação e autonomia, Beauvoir (1970) o analisa como condição socialmente produzida e atravessada por exclusões. Promover longevidade ativa implica, portanto, enfrentar desigualdades estruturais, inclusive as barreiras digitais que ainda incidem de forma mais intensa sobre as pessoas idosas (BERNARDO, 2022).

O eixo das vivências, trabalho e identidade reconhece que o trabalho docente estrutura pertencimentos e sentidos. A aposentadoria não significa ruptura, mas ressignificação da trajetória. Em perspectiva freireana, aposentados(as) são sujeitos históricos inacabados, cujas experiências, quando problematizadas em espaços dialógicos, reafirmam-se como saber socialmente válido.

Por fim, considerando que o magistério é majoritariamente feminino, a análise incorpora o envelhecimento na perspectiva de gênero. Conforme Beauvoir (1970), a condição feminina é histórica e socialmente construída; assim, a feminização da velhice revela desigualdades acumuladas, mas também potencial de protagonismo. Articulados, esses referenciais sustentam uma opção metodológica fundada no diálogo, na problematização e na valorização das experiências, o que contribui para a expressiva aceitação evidenciada nas avaliações.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a experiência analisada reafirma a aposentadoria docente como etapa de continuidade histórica, participação social e produção de sentidos, evidenciando que políticas de cuidado e inclusão digital, quando fundamentadas em perspectiva crítico-dialógica, constituem estratégia relevante de enfrentamento das desigualdades que atravessam a velhice, especialmente em sua dimensão de gênero e de acesso às tecnologias. Ao articular sociedade do cuidado, envelhecimento ativo e cidadania digital, o estudo contribui para ampliar o debate sobre longevidade docente como questão pública e institucional, deslocando-a do âmbito assistencial para o campo dos direitos. Recomenda-se, para pesquisas futuras, (1) a realização de estudos longitudinais que analisem os impactos dessas formações na participação social e digital dos(as) aposentados(as) e (2) a investigação comparativa com outras categorias profissionais, a fim de aprofundar a compreensão sobre políticas de cuidado e formação na velhice.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

BERNARDO, Lilian Dias. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. **Editorial**. Rev. bras. geriatr. gerontol. 25 (4), 2022. Acesso em: 19 fev 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.230142.pt>

BRASÍLIA. **Relatório Anual do Instituto Horizonte de 2024**. Brasília-DF, Instituto Horizonte, 2024. Acesso em 20 fev 2026. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1FkCbxvhE-elBUunSUHZR2Me89w1LNVIr/view?usp=sharing>

BRASÍLIA. **Relatório Anual do Instituto Horizonte de 2025**. Brasília-DF, Instituto Horizonte, 2025a. Acesso em 20 fev 2026. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pC-F6Pkq2NmGEWAsV6vJ513pNfD4JJ6i/view?usp=drive_link

BRASÍLIA. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPAS, 2005.

BRASÍLIA. **50+ com convivências, com direitos**. Elaborado por BARROSO, Edna R. Brasília-DF: SINPRO, 2025b. Acesso em: 20 fev 2026. Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/cartilha-aposentados/>.

CETIC. **Centro Regional de Estudos para o desenvolvimento da Sociedade da Informação**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet do Brasil, 2022. Acesso em: 19 fev 2026. Disponível em: <https://www.cetic.br/>

FALEIROS, Vicente de Paula. **Desafios de cuidar em Serviço Social: uma perspectiva crítica**. R. Katál., Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 83-91, 2013. Acesso em: 20 fev 2026 Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rk/a/nrBGcDT5WNLJw3SWCJfDym/?format=pdf&lang=pt>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

STANO, Rita de Cássia. **Identidade do professor no envelhecimento**. São Paulo: Cortez, 2001.

VIGOTSKI L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.